

PES112 - A PREVALÊNCIA DA DOENÇA CÁRIE EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM BELÉM/PA

PAULLA IADDIA ZARPELLON BARBOSA¹; JESSICA MIRANDA DA SILVA¹; DIEVERTON RUFINO DE SOUZA SILVA¹; IZADORA VIRGOLINO DO NASCIMENTO BORBOREMA¹; LILIANE SILVA DO NASCIMENTO²

paulla.zarp@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A violência cometida contra a mulher constitui um problema de saúde pública devido aos diversos agravos que convergem para o setor, além de ser uma violação explícita dos direitos humanos, identificada em altos índices de morbimortalidade que afetam a saúde individual e coletiva, exigindo práticas e protocolos dos serviços peculiares do setor saúde. Entende-se violência contra a mulher como qualquer comportamento que cause dano físico, psicológico ou sexual (OMS, 2002), tal fato se revela no cenário mundial como um problema crônico endêmico de saúde pública frente às morbimortalidades reveladas em estigmas sociais, físicos, psicológicos marcantes em suas vítimas, além de representar anualmente um gasto de bilhões de dólares do recurso público a fim de reverter sequelas causadas por seus agressores. (Gabin et al, 2006; Santana et al, 2011) Os agravos da violência sofrida pela mulher geram perdas significativas na saúde geral destas vítimas, podendo estar associado a uma maior probabilidade desta mulher em diminuir o autocuidado e assim tornando a vítima mais vulnerável à doenças em maior proporção do que na população feminina em geral. A odontologia tem seu espaço de atuação com a mulher vitimizada tanto no tratamento e reabilitação de traumas faciais agudos e crônicos como no acompanhamento de saúde bucal destas mulheres. 1 (Silva et al, 2010). O cirurgião – dentista é um dos profissionais da saúde com maiores chances de detectar violência doméstica, principalmente a física por ser a face o local de maior incidência das lesões (Saliba et al, 2007). Portanto, o Odontólogo tem atuação garantida nos conflitos domésticos nos casos de lesões específicas do aparelho estomatognático (Chiodo 1994). **Objetivos:** Avaliar a prevalência de cárie em mulheres vítimas de violência em Belém-PA. **Métodos:** Este estudo respeitou as normas para pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará. Trata-se de estudo transversal com amostra randomizada, constituída por 173 mulheres usuárias da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em Belém/PA no período de agosto de 2011 a junho de 2013. Uma a cada 10 mulheres era sorteada por dia de coleta de dados. A pesquisa era realizada todos os dias úteis da semana. Os critérios de inclusão foram: ser mulher, ter 18 anos de idade completos ou acima e ter realizado boletim de ocorrência ou ter procurado atendimento à DEAM. Avaliação e exame clínico foram individuais realizados por pesquisadoras calibradas previamente em estudo piloto. A coleta era feita antes ou após o atendimento da delegacia em uma sala reservada. Utilizou-se questionário com 37 questões sobre características sociodemográficas, vivência da violência, dados sobre o agressor e saúde bucal. O exame clínico foi realizado baseado nos critérios adotados pelo SB Brasil 201030. A inspeção visual foi realizada sob a luz ambiente, com auxílio espelho clínico e sonda OMS. Para o cálculo do CPO-D utilizou-se arcada de 32 dentes e foram estabelecidos intervalos dos resultados em relação ao CPO-D (0-5; 6-10; 11-15; acima de 15). Os dados foram armazenados em um banco de dados Microsoft Office Excel e receberam análise estatística descritiva pelo Programa

Bioestat 5.3 (AYRES, 2007). **Resultados e Discussão:** A média de idade das mulheres foi de 34,88 anos com desvio padrão de $\pm 10,51$. A faixa etária predominante compreendeu-se entre 25 a 34 anos de idade (38,73%). De acordo com a tabela 1, 71,10% declarou-se parda, cerca de 47,98% das mulheres entrevistadas afirmou ter feito o ensino médio, 40,46% ensino fundamental, 9,83% ensino superior e 1,73% não estudou. A maioria afirmou ser dona de casa ou desempregada (36,99%) e ter renda de 1 a 2 salários mínimos (53,76%). Na tabela 2 observa-se que o tipo de violência predominante foi a violência física (43,93%), seguida pela violência psicológica (34,68%). Sendo a força corporal (46,82%) o maior agente etiológico utilizado pelos agressores de violência física. Muitas mulheres (72,83%) relataram que o agressor foi o seu marido/companheiro. Mais de 52% dos agressores estavam alcoolizados no momento da agressão. A busca pela DEAM imediatamente após a agressão desencadeadora foi de 38,15%, e 42,20% ficou em casa, aguardando o próximo da útil para fazer a denúncia. Em 81,50% das mulheres não era a primeira vez que acontecia um episódio de violência. E 34,68% delas relatou que já ocorreram mais de duas vezes algum episódio de violência. (Tabela 2) Para o cálculo do CPO-D médio foram examinados 5536 dentes, entre os quais 2090 (37,75%) encontravam-se acometidos pela doença cárie. O CPO-D médio encontrado na amostra estudada (n=173) foi de 12,11. Já o CPO-D referente à faixa etária de 35 a 44 anos foi de 14,42. A figura 01 mostra a distribuição do CPO-D em porcentagem dos dentes acometidos: 571 (28,39%) dentes cariados, 1179 (58,63%) perdidos e 261 (12,98%) obturados (restaurados). **Conclusão:** A prevalência de cárie em mulheres em situação de violência foi alta, portanto ocupa cenário de atenção e políticas públicas de atendimento a estas mulheres. Maiores estudos são necessários para avaliar o comportamento do índice em mulheres especificamente considerando as especificidades do gênero e assim averiguar a relação de outras doenças bucais em mulheres durante seu ciclo vital. Este estudo possibilitou assim compreender como a violência se vincula com ações relacionadas à bucalidade feminina, e sugere futuros estudos sobre qual o papel que o cirurgião – dentista deve adotar dando suporte frente a violência contra a mulheres e os conflitos domésticos. É esperado que o resultado da presente pesquisa contribuisse para subsidiar estratégias de suporte e apoio a estas mulheres vitimadas pela violência, e com base nos resultados obtidos bem como chamar a atenção dos profissionais da saúde sobre a postura profissional a ser seguida, notificando o caso e prestando o atendimento integral e humanizado.

Referências Bibliográficas:

Rhonan Ferreira da SILVA, Mauro Machado do PRADO, Robson Rodrigues GARCIA, Eduardo DARUGE JÚNIOR, Eduardo DARUGE. Atuação profissional do cirurgião-dentista diante da Lei Maria da Penha Rev Sul-Bras Odontol. 2010 Mar;7(1):110-6;
Jobson Luiz Bezerra de Santana, Bruno Stênio da Silva, José Carlos dos Santos, Pierre Oliveira de Andrade, Berta Luiza Gabriela Moreno, Reginaldo Inojosa Carneiro Campello, Eliane Helena Alvim de Souza. Lesões corporais e faciais em mulheres submetidas a exame de corpo de delito em Recife/PE, Brasil. Odontol. Clín.-Cient., Recife, 10 (2) 133-136, abr./jun., 2011;
Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP et al. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. Cad. Saúde Pública [online] 22(12): 2567-73, 2006;